

# Elisa Lucinda – Boa-tarde, amor

É melhor não mexer com essa dor...  
parece tolice o que você me disse  
mas me machucou.

Parece besteira, mas dá uma tristeza  
gastar esta tarde sem gestos de amor.

É melhor não mexer com essa dor!

Com o céu azul assim no estampado,  
com as matas rompendo concreto com seu rendado,  
em meio à cidade do sonho e do vício,  
do trânsito do edifício, não acho difícil  
a gente reparar – na beleza  
a gente achar – a beleza  
a gente eleger – a beleza  
a gente ficar – na beleza,  
pra gente mirar.

Então, por favor,

é melhor não mexer com essa dor!

Parece descaso mas é um estrago  
passar essa tarde mexendo no horror.

Parece loucura mas é uma tortura  
matar essa tarde lembrando o terror.

É melhor não mexer com essa dor!

Com o dia rolando assim lindo e calado,  
com as notas musicais de um teclado,  
em meio à cidade do ofício e do riso,  
do afeto e do lixo, não acho difícil  
a gente pescar – a beleza  
a gente sacar – a beleza  
a gente firmar – na beleza  
a gente espiar – a beleza  
a gente se amar – na beleza,  
pra gente gozar.

Então, por favor,  
é melhor não mexer com essa dor!  
Parece mentira mas dá ziquizira  
roer esta tarde com ódio e bolor.  
Parece bobagem mas é sacanagem  
perder esta tarde brindando o rancor.  
É melhor não mexer com essa dor,  
que a tarde é linda, que a tarde é boa  
e, antes que seja tarde, boa tarde, amor!

**Elisa Lucinda, A fúria da beleza**